



DIAGNÓSTICO DE RAIVA EM BOVINO DE LEITE

Marina Gabriela Possa ¹
Fabricio Bernardi ²
Altamir Corso ³
Mayane Faccin ⁴
Doglas Lunardi ⁵
Elidiane Rusch ⁶
Fabiana Elias ⁷

A raiva é uma zoonose importante para a Saúde Pública devido a sua evolução drástica e letal, trazendo prejuízos pela morte de animais, além de gastos indiretos com vacinação de cães, bovinos, equinos e tratamentos pós-exposição de pessoas que mantiveram contato com animais suspeitos. O principal transmissor da raiva dos herbívoros é o morcego hematófago *Desmodus rotundus*. Para diagnosticar esta e outras enfermidades importantes na medicina veterinária é essencial que sejam realizadas necropsias, pois o exame *post-mortem* constitui-se como a melhor forma de comparar os sinais clínicos com as lesões do animal, além de permitir a colheita de materiais para exames complementares e para histopatologia, os quais são fundamentais para diagnóstico de algumas enfermidades. Através da necropsia é possível confirmar, refutar ou esclarecer um diagnóstico, evitando possíveis erros na conduta clínica do profissional. Neste trabalho relata-se um caso de raiva em bovino, fêmea, holandesa, apresentando sinais nervosos, a qual foi possível chegar ao diagnóstico de raiva com a realização da necropsia, histopatologia e

¹Acadêmica de Medicina Veterinária – *Campus Realeza*, UFFS, Bolsista edital 262/UFFS.
marinagaabriela@hotmail.com

²Acadêmico de Medicina Veterinária – *Campus Realeza*, UFFS, Bolsista edital 262/UFFS.
bernardi_fabricio@hotmail.com

³Acadêmico de Medicina Veterinária – *Campus Realeza*, UFFS, Bolsista Extensão edital 284/UFFS.
santoscorso@hotmail.com

⁴Acadêmica de Medicina Veterinária – *Campus Realeza*, UFFS, Bolsista Extensão edital 284/UFFS.
mayanefaccin@hotmail.com

⁵Acadêmico de Medicina Veterinária – *Campus Realeza*, UFFS, Bolsista Extensão edital 284/UFFS.
doglas_lunardi@hotmail.com

⁶Acadêmica de Medicina Veterinária – *Campus Realeza*, UFFS. elidiane.nina@live.com

⁷Professora Adjunta I – Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*.
fabiana.elias@uffs.edu.br

imunofluorescência direta dos tecidos. Os achados de necropsia foram hiperemia de meninges com aderência ao crânio. Ao exame histopatológico do encéfalo, havia infiltrado inflamatório linfohistioplasmocitário perivascular multifocal acentuado no mesencéfalo, e nas meninges gliose no neurópilo com corpúsculos de inclusão intracitoplasmocitários. Lesões semelhantes foram encontradas na medula caracterizando meningoencefalite não supurativa difusa com corpúsculo de inclusão intracitoplasmático eosinofílico. O diagnóstico de raiva foi confirmado por imunofluorescência direta realizado pela SEAB/PR. A partir do diagnóstico foram instituídas as medidas de profilaxia e controle, realizando vacinação do rebanho e orientando as pessoas que mantiveram contato com o animal a procurarem a unidade de saúde mais próxima, para que fossem tomadas medidas de saúde cabíveis, pela alta taxa de letalidade da doença. A raiva é uma doença importante para herbívoros, uma vez que os morcegos transmissores estão distribuídos em todo território nacional e são abundantes em regiões de exploração pecuária. Devido à manipulação constante destes animais pelas pessoas que trabalham na atividade, os animais tornam-se potenciais transmissores desta zoonose. Desta forma, faz-se necessário a atividade extensionista, levando informações e esclarecendo sobre os riscos e medidas de controle da doença.

Palavras-chave: necropsia; zoonose; enfermidade neurológica; morcegos.